

Minha história com os Estudos Organizacionais

Roberto Fachin¹

1. O Prof. Luiz Alex Silva Saraiva, Criador e Editor-chefe da Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, instou-me a redigir um depoimento-memória para a revista sobre a minha história com os estudos organizacionais. Como a idade avança e também os cuidados médicos às vezes se avolumam, retardei o início das minhas “obrigações” com o Luiz Alex. O presente texto é fundamentalmente um relato descritivo de minha vida acadêmica com ênfase na minha ligação com os estudos organizacionais mas não abordo aspectos que já foram divulgados em outros textos já publicados².

¹ Com agradecimentos aos Professores Rafael Kruter Flores e Maria Ceci Misocsky, do PPGA/UFRGS, que tiveram a gentileza de ler primeiras versões deste texto e comentar comigo como eu poderia ser mais explícito neste relato da minha “história”.

² Fachin, R. (2014). Memórias e posicionamentos em estudos organizacionais. *Revista Brasileira de Estudos Organizacionais*, 1(1), 4-16.

FAROL

REVISTA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE

NÚCLEO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE | FACE / UFMG | BELO HORIZONTE | V. 4 | N. 11 | DEZEMBRO | 2017 | ISSN: 2358-6311



2. Revejo, assim, a pedido, minha história com a administração e com os estudos organizacionais procurando indagar dos passos dados por mim e que possam explicar porque, dentro do campo da administração, acabei por me identificar com os estudos organizacionais e contribuir para seu desenvolvimento. É preciso que eu lembre – e que lembre aqueles que eventualmente vão me ler – que estou entre os mais antigos da comunidade de pós-graduação em administração. Participei da fundação da ANPAD (1976) e fui quarto presidente da Associação (1983-84) e a pedido do Prof. Carlos Osmar Bertero, então presidente da ANPAD (2005-2006) fiquei com o encargo de colher dados e redigir a história dos Trinta anos da ANPAD³.

3. Em 1962, recém-graduado em Direito, fiquei tentado a me matricular num curso de pós-graduação *lato sensu* na Faculdade de Ciências Econômicas, que estava recrutando (ou eu pensava que estava) candidatos para o magistério

³ Fachin, R. C. (2006). *Construindo uma associação científica: trinta anos da ANPAD – memórias, registros, desafios*. Porto Alegre: ANPAD.

em Administração.⁴ Minha trajetória na área de Administração começou então com esse curso de aperfeiçoamento em Administração Pública, na UFRGS.

4. Posteriormente, de 1963 a 1965, no curso de mestrado em Administração Pública na USC (University of Southern California, EUA) cursei uma disciplina intitulada "Administração e Ciências Sociais" em que, pela primeira vez, apesar de meu diploma de graduação em Direito ser oficialmente denominado de "Ciências Jurídicas e Sociais", fui introduzido a obras fundamentais na área (Antropologia, Sociologia, Ciência Política) que,

⁴ O curso tinha sido concebido, creio, pelo Prof. Alfred Gaylord Obern, vinculado à University of Southern California, e coordenado internamente pelos Profs. Edela Lanzer Pereira de Souza e Francisco Pedro Estrázulas Pereira de Souza, que tinham retornado de programas de pós-graduação nos Estados Unidos. Durante o curso, realizado à noite (180 horas de curso, ao que me lembro), o Prof. Pery Pinto Diniz, então Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e o Prof. Astor Roca de Barcelos, Diretor do Instituto de Administração (IA) da mesma Faculdade, passaram a recrutar candidatos para o magistério em Administração Pública em nível superior, dentro de convênio da Aliança para o Progresso com a University of Southern California, em Los Angeles. Por vinculação com a Fundação Getúlio Vargas (EBAP e EAESP), Universidade Federal da Bahia, Escola de Serviço Público do DASP – dentro de um convênio maior com o Ponto IV da Aliança para o Progresso – foram selecionados, por recrutamento público, sob coordenação da Profa. Beatriz Wahrlich, da EBAP, vários candidatos, como Adão Raupp, Edi Fracasso, Léa Bastos de Oliveira, Jorge Milton Machado Maciel, Luiz Felipe Silla, e eu), da EBAP (Evaldo Macedo de Oliveira, Rossi Correa, Junia Johnson, Maria Angela Vinagre de Almeida, Nelson Loureiro Pinto, Ana Maria Brasileiro), Universidade Federal da Bahia (Benedito Brito, Ricardo Rubeiz, Fabricio Soares, Jorge Santos Pereira). Ao lá chegar, encontramos Kleber Nascimento e Aloisio Loureiro Pinto, da EBAP que já lá estavam para programa de Doutorado em Administração Pública.

posteriormente, acredito, foram a base de meu interesse no que hoje denominamos de Estudos Organizacionais.⁵

5. A área de concentração (ver nota de rodapé 4) do meu diploma de mestrado em Administração Pública – “Aspectos organizacionais da Formulação de Políticas” – já caracterizava meu interesse específico em “organizações”, em sua dinâmica interna, em aspectos concretos da atividade administrativa – como a elaboração, ou formulação, de políticas ou diretrizes de administração dentro de uma perspectiva da organização como um todo. Olhando em retrospectiva, caracterizou minha trajetória acadêmico-administrativa, eis que desde que fui admitido, em meu retorno do Mestrado, aos quadros da UFRGS, estive envolvido com gestão de organizações e, em razão desse envolvimento, preocupado com os aspectos políticos das organizações.

6. Retornei ao Brasil em julho de 1965 e fui oficialmente admitido, em 1967, nos quadros da UFRGS, como professor auxiliar de ensino. Mais ou menos na mesma época, fui indicado pelo Governo do Estado para membro do Conselho

⁵ É preciso destacar, também, meu envolvimento com o Dr. Frank Sherwood, que me convidou para permanecer na USC em trabalho de pesquisa sobre Empresas Públicas. O mestrado na USC não exigia uma dissertação de mestrado e meu orientador de curso, Dr. Gilbert Siegel, atendendo a regras da Universidade para programas de mestrado, possibilitava que escolhêssemos três disciplinas interrelacionadas como substituto de uma dissertação de mestrado. Meu diploma de mestrado em Administração Pública, então, foi autorizado com uma especialização em “Organizational Aspects of Policy Formulation”.

Estadual de Educação (onde permaneci por dois mandatos de seis anos e cheguei a ser eleito vice-presidente do Colegiado). Como o Estado do Rio Grande do Sul foi incluído com um dos Estados da federação a fazer parte do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Médio (PREMEN), assumi o encargo de coordenar o Plano Estadual de Educação que foi o fundamento para solicitar os recursos financeiros que dariam base para a implementação do PREMEN no Estado do Rio Grande do Sul⁶.

7. A Universidade Brasileira estava, então, voltada a “reformas” – a Reforma Universitária – e Regimento Geral da UFRGS começou a ser implementado em 1970, com a instalação dos novos Institutos e Faculdades. Possivelmente em razão desta minha experiência com a área de Educação e minha titulação em Administração em nível de mestrado chamei a atenção do então Reitor Eduardo Faraco que me convidou e designou para Coordenador “pro tempore” da Faculdade de Educação, então criada (ali permaneci por 18 meses (set./1970-fev./1972). Fui eleito diretor (primeiro) da mesma Faculdade (fev./1972-

⁶ Estado do Rio Grande do Sul, Conselho Estadual de Educação. *Plano Estadual de Educação I, 1967*. Roberto Costa Fachin, relator do parecer 143/67, que define os objetivos para a Educação no Estado e coordenador da elaboração do Plano.

fev./1976⁷. Foi a primeira grande experiência como administrador acadêmico. A gestão foi por mim relatada em eventos pertinentes.⁸

8. Por ter sido contratado, na UFRGS, como professor de Introdução à Ciência Política, no recém-criado curso de graduação em Administração Pública, fui então lotado, como professor, no Departamento de Ciências Sociais, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), criado dentro da Reforma Universitária. Continuava a ser auxiliar de ensino e deter somente o diploma de Mestre em Administração Pública. Para avançar na carreira e deter um diploma doutoral inscrevi-me, em 1976, em concurso de habilitação à livre-docência, que me proporcionaria o diploma de doutorado⁹. É importante que eu registre, para os mais jovens, que a habilitação à livre-docência exigia, entre outras exigências (típicas de um concurso para professor catedrático, extinto na chamada Reforma Universitária), a redação, independente (isto é,

⁷ Em razão desse convite, tive que me demitir de cargo de Juiz do Trabalho Substituto, a que tinha ingressado por concurso.

⁸ Roberto C. Fachin. *Rememorações de um mandato – 1997-2000*. Texto apresentado em evento comemorativo aos 30 anos de fundação da Faculdade de Educação.

⁹ Era uma possibilidade aberta por legislação, de vigência por prazo limitado. Inscrevi-me para o concurso para a Livre-Docência (que tinha as exigências de um concurso para catedrático, como antes da Reforma Universitária - prova escrita, defesa de tese, prova didática e concurso de títulos), o que fiz no prazo limite - setembro de 1976. Apresentei e defendi a tese um ano depois, tendo obtido dois diplomas pelo mesmo concurso: Diploma de Doutor em Ciências Humanas e Diploma de Livre-Docente em Política e Administração (UFRGS, 1977). Minha tese teve o seguinte título: *Sobre a formação de políticas educacionais e o papel do Conselho Estadual de Educação no sistema educacional do Rio Grande do Sul*.



sem orientador) de uma tese, a ser defendida, após, perante banca composta por cinco doutores. Como de resto em minha vida acadêmica, procurei aproveitar minha experiência profissional – no caso, de membro do Conselho Estadual de Educação e coordenador do 1º Plano Estadual de Educação – para pesquisar o processo de formação de políticas educacionais. Note-se que, embora a minha área de concentração no programa de mestrado nos EUA fosse denominada de “aspectos organizacionais da formulação de políticas” eu preferi, por achar a palavra mais adequada à realidade organizacional a expressão “formação de políticas” colhida no livro de Raymond A. Bauer & Kenneth J. Gergen¹⁰. Com base no que aprendi ao ler o livro ora referido, usei, em minha tese, a nota de fim de capítulo em que descrevo o que entendia, à época, e ainda entendo, hoje, sobre o que significam as expressões “formulação e formação de políticas”:

as expressões formulação e formação de políticas são utilizadas no decorrer deste trabalho com quase o mesmo significado. No entanto, quando se usa formulação se quer principalmente significar um esforço quanto possível, independente, de definir numa política para regular uma situação social qualquer. Quando se usa formação se está principalmente querendo significar um processo que envolve não só o esforço consciente de um agente decisório como todo o processo social de

¹⁰ Bauer, R. A. & Gergen, K. J. (1968). *The study of policy formation*. New York, The Free Press.

interação entre agentes decisórios, agentes de execução e outras forças sociais que resulta na política real¹¹.

9. Com a titulação adquirida, exerci o magistério no curso de pós-graduação em administração – consegui relogação, mais tarde, no Departamento de Ciências Administrativas e também fui eleito coordenador do Programa de Pós-graduação em Administração da UFRGS, em que permaneci por dois mandatos (1979-1981 e 1981-1983, reeleito).
10. Em organismos estranhos à Universidade fui eleito Presidente da Associação Nacional de Pós-graduação em Administração – ANPAD (1983-1984).
11. Findo meu mandato na ANPAD, fui para o Canadá, para um programa de pós-doutoramento. Meu estágio envolveu duas instituições, uma de língua inglesa – a McGill University – e outra de língua francesa, a École des Hautes Études Commerciales (HEC), ambas sediadas em Montréal, Québec, Canadá. Desenvolvi trabalhos de pesquisa e participação em cursos e contatos com vistas a futuros intercâmbios internacionais, tanto na McGill como na HEC. Minha escolha dessas instituições decorreu de contatos prévios mantidos com professores da McGill (Henry Minzberg e Cynthia Hardy) que conheci quando

¹¹ Fachin, R. C. (1976). *Sobre a formação de políticas educacionais e o papel do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul*. Tese de livre-docência apresentada ao Departamento de Ciências Sociais da UFRGS.

estive em congresso da Strategic Management Society, em Montréal, e com Alain Chanlat, da HEC (também contatado no mesmo congresso). Tive bolsa de estudos financiada pela CAPES. O Dr. Mintzberg era o líder da área de Estratégia e já desenvolvia, à época, a linha de estudos em “formação de estratégias”, cujos primeiros estudos datavam de janeiro de 1977, aproximadamente na mesma data de minha tese acima referida¹². Assim, identifiquei-me facilmente com a linha de trabalhos ali desenvolvida. Foi fácil integrar-me eis que meu interesse na área de administração educacional e em estratégia/formação de políticas logo se evidenciou em estudos então publicados¹³.

12. Na McGill trabalhei com a equipe do Dr. Henry Mintzberg (a Dra. Cynthia Hardy, co-autora, mais tarde, do *Handbook of Organizational Studies*, fazia parte da equipe naquela época) e na HEC, com o Dr. Alain Chanlat, mais tarde criador do Centro de Humanismos y Gestión en Latinoamérica, tendo participado de suas aulas sobre “Sciences Humaines” e “Fondements de La Pensée Administrative” (inspiração para minha disciplina no doutorado de administração da UFRGS) e de pesquisa com o Dr. Taïeb Hafsi, em pesquisa

¹² Mintzberg, H. (1977). Policy as a field of management theory. *Academy of Management Review*, 2(1), 88-103.

¹³ Hardy, C., Langley, A., Mintzberg, H., & Rose, J. (1983). Strategy formation in the university setting. *The Review of Higher Education*, 6(4), 407-433.

sobre empresas estatais no Canadá e o processo de desinvestimento. Fiquei no Canadá nos anos 1985 e 1986¹⁴.

13. No meu retorno, participei, em 1987, com Cynthia Hardy, a quem convidei para período sabático no Brasil, de pesquisa sobre gestão estratégica em 6 universidades brasileiras (2 federais, 2 estaduais e 2 particulares) com apoio do CNPq e de instituição canadense de apoio a pesquisa. Todas as funções desempenhadas contribuíram para minha compreensão da vida universitária que reaparecem, de alguma forma, nas preocupações inerentes ao empreendimento de pesquisa com a Dra. Cynthia Hardy, da McGill University (Montréal, Québec, Canadá) no livro *Gestão Estratégica na Universidade Brasileira* em que fui co-autor.¹⁵

14. Além das atividades de rotina como professor e pesquisador da EA/UFRGS, atuei na organização do doutorado em administração, iniciado em 1994, e mesmo depois de aposentado (aposentei-me em 1997), fui convidado pela então coordenadora do PPGA/EA/UFRGS, Profa. Valmiria Piccinini, para ser seu

¹⁴Exerci, bem mais tarde, após outros momentos da minha trajetória as funções, na UFRGS, de Coordenador da Comissão de Carreira de Administração (colegiado de curso), eleito duas vezes para mandatos de quatro anos. Em decorrência de todos os mandatos universitários exercidos tive experiência importante de representação nos colegiados máximos da instituição.

¹⁵ Hardy, C. & Fachin, R. (2000). *Gestão estratégica na universidade brasileira – teoria e casos* (2a ed.). Porto Alegre: UFRGS.

assessor para assuntos de doutorado, tendo exercido essa função nos anos de 2000 a 2002.

15. Em 2002, já aposentado pela UFRGS, fui contratado pela PUC/MG, como professor visitante (permaneci nesta condição por cinco anos), para apoiar o processo de reestruturação do mestrado profissional daquela instituição. No período inicial, de pouco mais de seis meses, orientei e coordenei um processo participativo de audiência e deliberação de todos os membros do corpo docente para poder chegar a um formato de currículo e de linhas de pesquisa adequadas. O tempo foi necessário para que se chegasse a um consenso estável sobre as mudanças necessárias¹⁶.

16. Após 2004, em face da minha vivência na ANPAD e na área de Organizações, e após retorno do Canadá, fui eleito Coordenador da Divisão de Estudos Organizacionais da ANPAD, criada na gestão 2005-2006 da ANPAD¹⁷. Meu mandato foi por dois anos, tendo sido renovado, por mais dois anos, chegando ao término em 2008. Tive como colaboradores diretos, como coordenadores de

¹⁶ No processo que se seguiu, o mestrado profissional conseguiu melhorar sua classificação na CAPES; organizou-se também um mestrado acadêmico e um programa de doutorado, que teve início neste ano de 2008. Em agosto de 2008, foi encerrado o meu contrato com a PUC/MG por questões legais e eu também julguei que tinha cumprido, e até superado, as perspectivas que me tinham cercado quando assinei o contrato.

¹⁷ Dados mais detalhados são insertos no livro dos trinta anos de ANPAD, mencionado acima.

áreas temáticas, os professores Cristina Amélia Carvalho (então da UFPE, hoje na UFRGS), Darci Mitiko Mori Hanashiro (Universidade Mackenzie), Marcelo Milano Falcão Vieira¹⁸ (EBAPE/FGV) no período 2004-2006, e os professores Alexandre de Pádua Carrieri (UFMG), Maria José Tonelli (EAESP/FGV) e José Henrique Faria (UFPR) de 2006 a 2008.

17. Embora este texto tenha elementos de um "curriculum vitae", ele foi concebido para caracterizar alguns dados de minha trajetória que explicam, assim acredito e discrimino, a seguir, meu entendimento das organizações e envolvimento progressivo com os estudos organizacionais.
18. Compete a mim, agora, sintetizar o que julgo importante como síntese do minha trajetória. O que narrei acima resume minha vida acadêmica e estabeleceu as bases para meu envolvimento em estudos organizacionais, como o vejo.
19. Tive responsabilidades de ensino na graduação de administração da UFRGS principalmente em Introdução à Ciência Política e Política Empresarial; mais tarde, em 1972, com a criação do mestrado em administração, passei a lecionar Política na Administração e, ainda mais tarde, com a criação do

¹⁸ Falecimento prematuro e muito lamentado pela comunidade de estudos organizacionais.

Doutorado, fui instado a assumir a disciplina de Fundamentos do Pensamento Administrativo (para a qual tive as influências do meu período pós-doutoral (1985-86) na École des Hautes Études Commerciales (HEC). As disciplinas de ciência política, de política empresarial (estratégia), e de fundamentos do pensamento administrativo juntamente com minha experiência como executivo acadêmico ajudaram a conformar meu entendimento dos estudos em organizações.

20. Outro componente da minha formação que necessito acentuar decorre de meu estágio pós-doutoral no Canadá.

21. Dominante nas influências recebidas foi o intercâmbio com a Dra. Cynthia Hardy, acima mencionada, que primeiro identifiquei, na McGill University e como autora de textos no uso da ciência política como intérprete dos mecanismos de uso do poder nas organizações. Posteriormente, como explico mais abaixo, Cynthia fez um período sabático em Porto Alegre desenvolvendo pesquisa sobre gestão estratégica na universidade brasileira e da qual resultou livro conjunto, supra mencionado¹⁹. Mais tarde, junto com Stewart Clegg (que esteve várias vezes no Brasil) e Walter R. Nord, foi organizadora do *Handbook of Organizational Studies* (Sage Publications, 1996) e grande apoiadora

¹⁹Hardy, C. e Fachin, R. op. cit.

do projeto de tradução (que incluiu acadêmicos brasileiros como tradutores e revisores técnicos e também como autores de “notas técnicas”) da edição em português do *Handbook* (em que Miguel Caldas, Roberto Fachin e Tânia Fischer nos articulamos para viabilizar uma edição brasileira (*Handbook em estudos organizacionais*, em três volumes – 1999, 2001 e 2004)²⁰. Acreditamos que nosso empreendimento conjunto ajudou a difundir e consolidar uma nova denominação – “estudos organizacionais”.

22. Também resultante do estágio pós-doutoral no Canadá foi o intercâmbio com países da América Latina (Colômbia e México, principalmente) estimulado pelo Dr. Alain Chanlat, da HEC (Québec, Canadá), criador do Centro de Humanismos, gestión y mundialización naquela Escola. Um dos primeiros resultados desse envolvimento foram eventos em que foram reunidos pesquisadores de vários países da América Latina da qual resultou a publicação de vários volumes com colaboradores latino-americanos²¹ Posteriormente à publicação dos volumes mencionados, tive maior contato com pesquisadores da Universidade

²⁰ Stewart R. Clegg, Cynthia Hardy, Walter R. Nord (Organizadores); Miguel Caldas, Roberto Fachin e Tânia Fischer, Organizadores da edição brasileira, (1999). *Handbook de Estudos Organizacionais*. São Paulo: Atlas. (volume 1, 1999, volume 2, 2001, volume 3, 2004).

²¹ Livros produzidos, e baseado em eventos de que participei: Rubén Dario Echeverry, Alain Chanlat e Carlos DÁvila, compiladores. *En búsqueda de una administración para América Latina –experiências y desafios*. Hec-Cetai (Montreal Canadá), Universidad del Valle, Cali, Colombia; Editorial La Oveja Negra, Bogotá, 1990; Roberto Fachin e Alain Chanlat, org. *Governo Municipal na América Latina*. Porto Alegre: Sulina/ UFRGS, 1998.

Autónoma de México de Iztapalapa, particularmente com Dr. Guillermo Ramírez, coordenador do Doutorado em Estudos Organizacionais daquela Universidade, que já diplomou mais de duas dezenas de doutores na área. Vários eventos (conferências, colóquios) consolidaram uma visão dos estudos organizacionais em países outros que não o nosso e em mais de um evento, fui conferencista “magistral”.

23. Tive estreito contato também com o Dr. Jean-François Chanlat, no início professor da HEC/Canadá (mais tarde transferiu-se para a França, para a Universidade de Dauphine) com quem tive intensa articulação em congressos. De colóquio internacional realizado na cidade de Zacatecas, México, em julho de 2000, fui organizador, junto com Jean-François Chanlat e Tânia Fischer, de coletânea publicada em dois volumes²².

24. Minha trajetória, assim acredito, deu-me suporte para ser indicado e eleito para a coordenação da Divisão de Estudos Organizacionais, na ANPAD (gestão iniciada em 2005-6). Minha postura como coordenador, foi a de possibilitar que os membros integrantes da área, que é multiforme, pudessem veicular seus

²² Análise das Organizações: perspectivas latinas/organizado por Jean-François Chanlat, Roberto Fachin e Tânia Fischer. Porto Alegre: UFRGS, 2006, v. 1 – Olhar histórico e constatações atuais, parte I, II e III. As diferentes partes do livro registraram perspectivas de análise das organizações dos pontos de vista francófono, brasileiro e mexicano e uma parte III que concentra reflexões sobre gestão e ensino; v. 2 – Poder, cultura, subjetividade e vida simbólica (2007).

posicionamentos, quase sempre bastante distintos, e se pudesse discutir amplamente os destinos da Divisão. A essa altura, "estudos organizacionais" já era uma denominação consagrada (o nome anterior da área, era simplesmente "Organizações") e tenho a ilusão de termos decididamente contribuído para a consolidação da área (e da denominação) com o livro acima mencionado na edição em português²³.

25. Durante meus mandatos pude convidar para conferências magistrais nos Encontros anuais da ANPAD, o Dr. Alain Chanlat, da HEC/Montréal, (Québec, Canadá), criador do Centro de Humanismos y Gestión naquela escola, e o Dr. Eduardo Ibarra-Colado, do México, conhecido pela presença importante em congressos internacionais²⁴. O Dr. Ibarra-Colado proferiu conferência intitulada "Cómo comprender y transformar los estudios organizacionales desde América Latina y no morir en el intento"²⁵. Também pude entrosar-me melhor com a comunidade latino-americana de estudiosos em administração, particularmente liderada pelo Dr. Rodrigo Muñoz Grisales, da EAFIT/Colombia, de onde se originou a Red Pilares (Rede de Pesquisa Latino-americana em

²³ Ver o livro de memórias sobre os 30 anos da ANPAD, mencionado na nota 2, para maiores informações sobre a evolução da área de Organizações.

²⁴ Infelizmente falecido, prematuramente, há relativamente pouco tempo.

²⁵ Texto não foi publicado, mas continuo com o original do trabalho. No artigo Memórias e posicionamento em Estudos Organizacionais (*Revista Brasileira de Estudos Organizacionais*, 1(1), 2014) reproduzo parte de seu texto que apresenta um posicionamento que coincide com muito do que pretendi como coordenador da Divisão de Estudos Organizacionais.

estudos organizacionais), criada em 2008. O processo de organização e desenvolvimento da Red Pilares merece, ainda, um artigo que me disponho a escrever oportunamente.

26. De 2008 em diante, envolvi-me particularmente em eventos latino-americanos. Em 2010, participei, como “conferencista magistral” do VII Colóquio Internacional de Cuerpos Académicos y Grupos de Investigación em Análisis Organizacional, em 26, 27, y 28 de maio de 2010, falando, a pedido, sobre “El pensamiento organizacional em Brasil”. Outros professores falaram em outros horários, sobre o pensamento organizacional na Colômbia e no México. O evento acima foi organizado pela REMINEO – Rede Mexicana de Investigadores em Estudos Organizacionais (<http://remineo.com.mx/v2/Remineo>). No número 8 do volume 3 da Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, há uma entrevista com o Prof. Jorge A. Rosas Castro, secretário executivo da REMINEO, entidade que se assemelha à Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais (SBE0).

27. Em suma, pretendendo dar um acabamento a este relato da minha trajetória acadêmica e administrativa na Universidade, devo concluir minha síntese da minha história em estudos organizacionais.



Entendo que se hoje me sinto um membro da comunidade de estudos organizacionais, é porque, primeiramente por afinidade – fiquei sensibilizado com a disciplina Administração e Ciências Sociais do meu mestrado ora pelo trato dos assuntos de administração com a perspectiva das ciências sociais ora pelo meu interesse que se acentuou com temáticas da ciência política e do poder. Acabei me convencendo que, se não lidarmos com a dinâmica do poder não se consegue administrar adequadamente; no contexto do poder a perspectiva participativa me pareceu não só teoricamente, como na prática, mais frutífera e permanente. A postura que considera conceitos políticos não considera que se imponha uma vontade; pelo contrário, principalmente numa comunidade acadêmica ou de pares, essa postura significa que, quando se está numa posição como a de coordenador de uma Divisão de Estudos Organizacionais, por exemplo, o que se deve fazer – e conscientemente, eu procurei atuar desse modo – é deixar o espaço aberto para que todos, literalmente todos os membros da comunidade, possam cada um ter suas possibilidades de influência. Por outro lado, a participação em eventos ligados a área de interesse do Dr. Alain Chanlat (HEC) – Ciências Humanas – consolidou minha perspectiva de que os estudos em administração (especificamente, em estudos organizacionais) necessitam mais fortemente de uma visão humanista.

Por fim, minha vivência internacional me ajudou a ver o interesse de outros países – particularmente no Canadá (Québec), México e Colômbia, em que convivi com acadêmicos e gestores desses programas – na dinâmica de estudos organizacionais. Em âmbito internacional, fui convidado junto com Tânia Fischer a escrever um verbete em “Organizational literature – Brasil” em Enciclopédia sob a coordenação de Stewart Clegg. Neste verbete, registramos nossa percepção de que “However, the tendencies displayed in discussions concerning the fate of this area at the last meeting of the division of organizational studies show that perceptions regarding this field are conflicting and even antagonistic. The main theme is comprehensively perceived by one group of researchers but contested by another group comprising well-defined subsectors (organizational studies and organizational behavior). There are also tensions and dilemmas between those with critical and more nationalistic points of view and those who adhere to international trends”. E concluíamos que “ The fragmentation of interests is considerable in a community that is so limited and that is dispersed over a country of such size”²⁶.

Como dirigente da Divisão de Estudos Organizacionais, pude harmonizar perspectivas distintas sobre a área e contribuir para a dinâmica de seu

²⁶ Fachin, R. & Fischer, T. (2008). Organizational Literature, Brazilian. In: Clegg, S. (Ed). *Encyclopedia of Organizational Studies* (p. 1113). London: Sage.

desenvolvimento. Quando assumi a disciplina de Fundamentos do Pensamento Administrativo no Doutorado em Administração da UFRGS (em que tive influências do meu pós-doutoramento no Canadá), por necessidade institucional, eu a assumi não porque tenha buscado o encargo, mas porque senti o dever de me dedicar à área como contribuição que poderia fazer ao desenvolvimento do programa de doutoramento na UFRGS.

Por fim, minha sensibilidade me indicou que, sempre que atuei na direção de organismos acadêmicos – e foram vários, como se constatou nos relatos acima – a busca por uma política que fosse desenvolvida, “formada” dentro da dinâmica dos indivíduos e grupos atuantes, resultou do entendimento da política dos grupos e da abertura a que essa interação propiciou.

Com meu obrigado ao Prof. Luiz Alex Silva Saraiva pelo convite e minhas escusas se não consegui cumprir ou não compreendi bem a demanda a mim formulada.

REFERÊNCIAS

Bauer, R. A. & Gergen, K. J. (1968). *The study of policy formation*. New York: The Free Press.



Clegg, S. R., Hardy, C., & Nord, W. R. Nord. (1999) (Orgs.). Caldas, M., Fachin, R., & Fischer, T. (Orgs. da edição brasileira). *Handbook de Estudos Organizacionais – volume 3*. São Paulo: Atlas.

Clegg, S. R., Hardy, C., & Nord, W. R. Nord. (2001) (Orgs.). Caldas, M., Fachin, R., & Fischer, T. (Orgs. da edição brasileira). *Handbook de Estudos Organizacionais – volume 2*. São Paulo: Atlas.

Clegg, S. R., Hardy, C., & Nord, W. R. Nord. (1999) (Orgs.). Caldas, M., Fachin, R., & Fischer, T. (Orgs. da edição brasileira). *Handbook de Estudos Organizacionais – volume 1*. São Paulo: Atlas.

Fachin, R. (2014). Memórias e posicionamentos em estudos organizacionais. *Revista Brasileira de Estudos Organizacionais*, 1(1), 4-16.

Fachin, R. C. (2006). *Construindo uma associação científica: trinta anos da ANPAD – memórias, registros, desafios*. Porto Alegre: ANPAD.

Fachin, R. C. (2000). *Rememorações de um mandato – 1997-2000*. Texto apresentado em evento comemorativo aos 30 anos de fundação da Faculdade de Educação. Porto Alegre: FACED/UFRGS.



Fachin, R. C. (1976). *Sobre a formação de políticas educacionais e o papel do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul*. Tese de livre-docência, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

Fachin, R. & Fischer, T. (2008). Organizational Literature, Brazilian. In: S. Clegg (Ed). *Encyclopedia of organizational studies* (p. 1113). London: Sage.

Hardy, C. & Fachin, R. (2000). *Gestão estratégica na universidade brasileira – teoria e casos* (2a ed.). Porto Alegre: UFRGS.

Hardy, C., Langley, A., Mintzberg, H., & Rose, J. (1983). Strategy formation in the university setting. *The Review of Higher Education*, 6(4), 407-433.

Mintzberg, H. (1977). Policy as a field of management theory. *Academy of Management Review*, 2(1), 88-103.

Rio Grande do Sul, Conselho Estadual de Educação. *Plano Estadual de Educação I*, 1967. Roberto Costa Fachin, relator do parecer 143/67, que define os objetivos para a Educação no Estado e coordenador da elaboração do Plano.

Autoria

Roberto Fachin

Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Professor Titular aposentado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/6310391117641214>. <https://orcid.org/0000-0001-7654-5662>. E-

mail: rcfachin@portoweb.com.br.

Endereço para correspondência

Roberto Fachin. Praça Dr. Mauricio Cardoso, 115, ap. 101, Porto Alegre, RS, Brasil.

CEP 90570-010. Telefone: (+55 51) 985760416.

Como citar esta contribuição

Fachin, R. (2017). Minha história com os Estudos Organizacionais. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 4(11), 1542-1564.

Contribuição Submetida em 23 jun. 2017. Aprovada em 23 jun. 2017. Publicada online em 27 dez. 2017. Sistema de avaliação: Convite. Avaliação sob responsabilidade do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Editor: Luiz Alex Silva Saraiva.



REVISTA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE

NÚCLEO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE | FACE / UFMG | BELO HORIZONTE | V. 4 | N. 11 | DEZEMBRO | 2017 | ISSN: 2358-6311